



**Assistência Técnica  
e Extensão Rural**

**EMATER**  
Minas Gerais

**25° RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO  
ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA  
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS  
MUNICÍPIOS**

**Situação Emergencial de Saúde Pública**

**27 E 28 DE OUTUBRO DE 2020**

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Gustavo Laterza de Deus**  
Diretor Presidente

**Cláudio Augusto Bortolini**  
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de  
Oliveira**  
Diretor Técnico

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

**EMATER**  
Minas Gerais

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

**Até a vigésima edição deste relatório, a periodicidade para coleta das informações, ocorreu através de atividade semanal. A contar da vigésima primeira até a vigésima quarta, a coleta ocorreu em intervalos quinzenais. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir deste vigésimo quinto levantamento, a elaboração e divulgação da edição, passará a ser feita mensalmente, sempre na primeira semana.**

## Metodologia

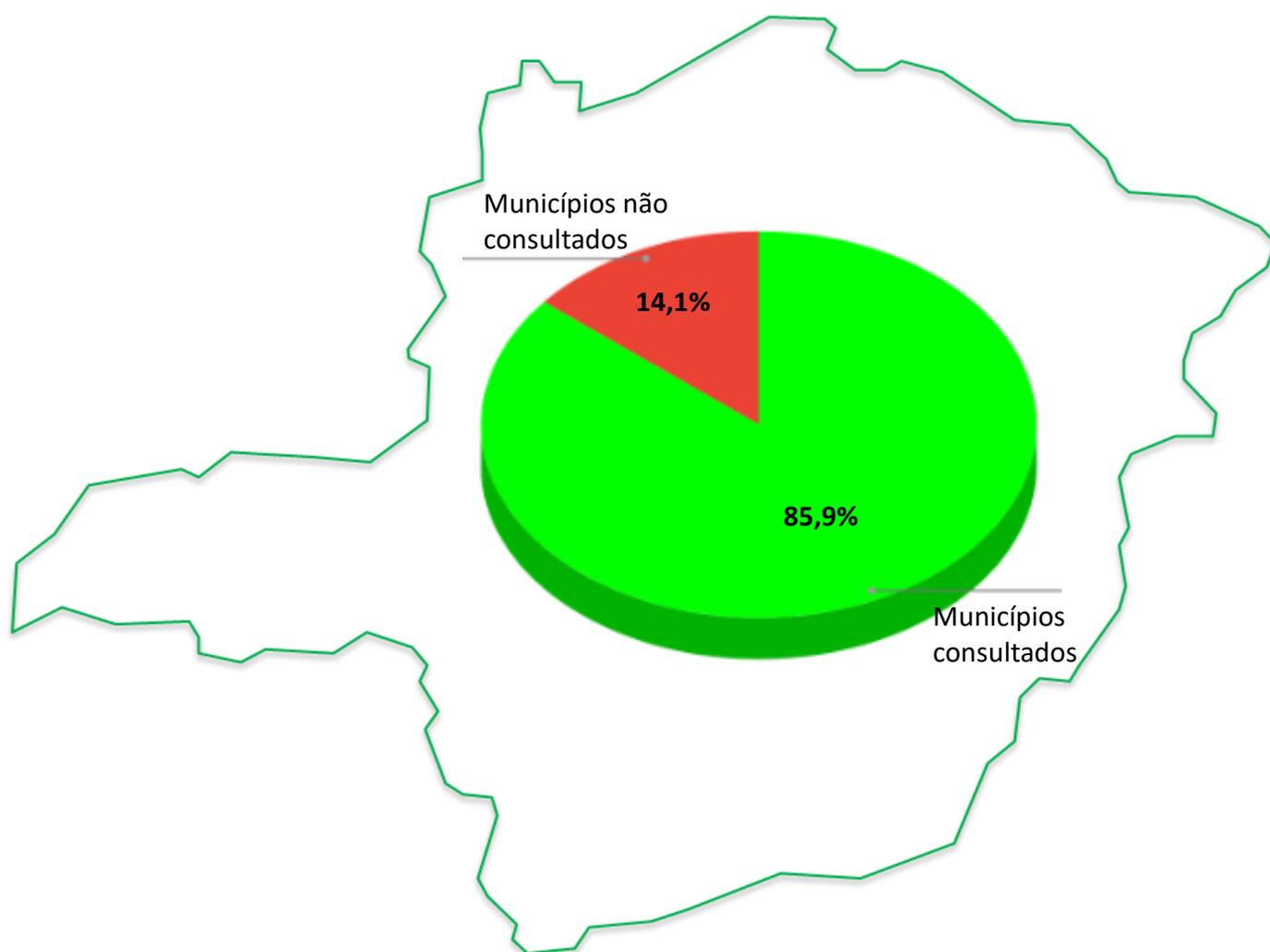
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 25º Monitoramento foi de 1,4 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

## Resultados

### 1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima quinta consulta de monitoramento, após um intervalo de quinze dias em relação à anterior, o questionário foi aplicado em 733 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 85,9% das localidades do Estado.

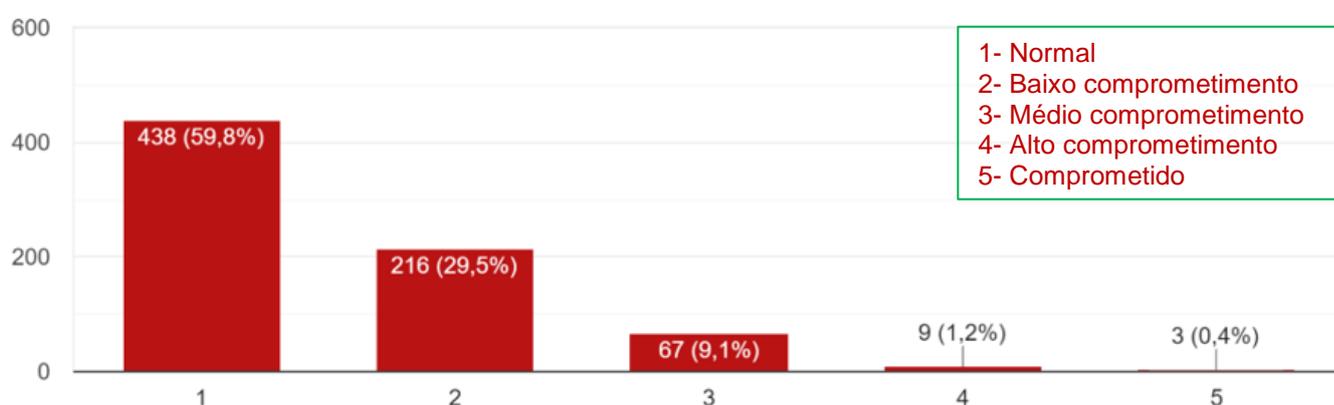


## 2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 60,0%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 29,5%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 10,7%, apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi observado em menos de 1,0% dos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (89,3%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normalidade e baixo comprometimento.

### Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

733 respostas

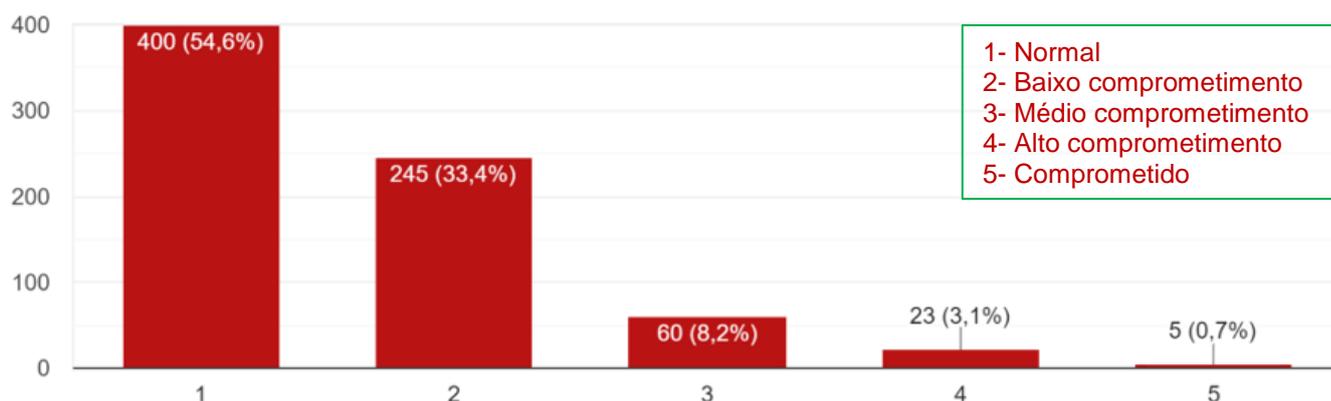


## 3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 54,6% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 33,4%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 12,0% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, destacando-se que o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi notado em menos de 1,0%, dos municípios participantes da pesquisa. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

## Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

733 respostas

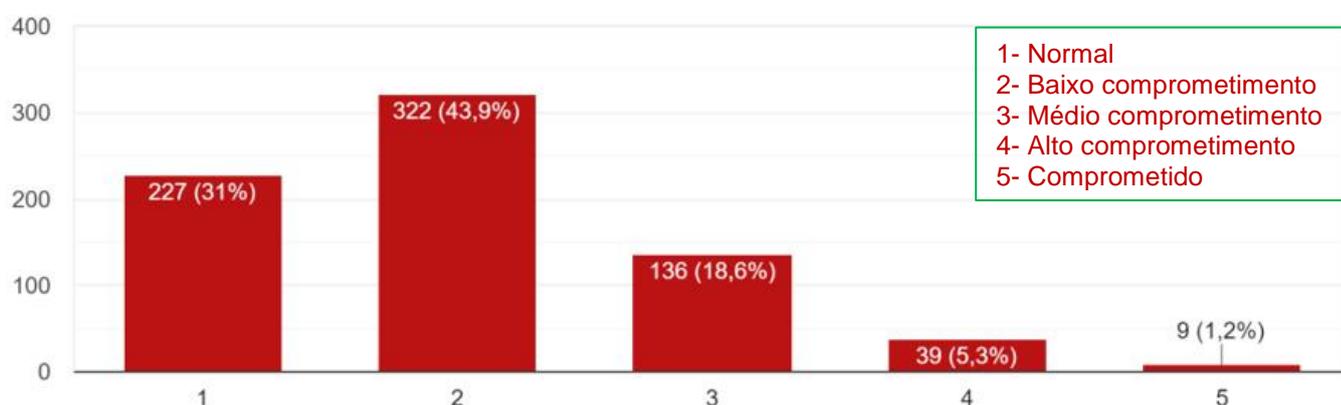


### 4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 31,0% dos municípios consultados e em outros 43,9%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 74,9%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 25,1%, dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 9 (nove) dos municípios consultados, ou seja, em 1,2% destes. A agricultura familiar é essencial para a segurança alimentar, pois, além de fornecer a maioria dos alimentos que estão nas mesas dos brasileiros, boa parte dos agricultores praticam a agricultura orgânica e a agroecologia em seus sistemas produtivos. Apesar dos esforços necessários ao trabalho rural, esta importante categoria de produtores, ainda não recebe o devido reconhecimento da sociedade.

## Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

733 respostas



## 5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 90,5% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 62,3% dos municípios consultados. Os agricultores familiares têm recebido, sobretudo neste período de pandemia, assistência técnica e orientações de fortalecimento à inovação, junto à EMATER-MG. Mesmo diante da crise, os produtos agropecuários estão sendo muito demandados pelos consumidores. Se os agricultores estão produzindo e o mercado está pronto para consumir, a solução seria melhorar essa conexão entre quem vende e quem compra, e para isso as ferramentas para vendas online são tão importantes. Além de comercializar diretamente para clientes finais, agricultores podem negociar com empresas e restaurantes que precisam dos alimentos como matéria-prima, solucionando os problemas de escoamento e distribuição. E segundo estudos, esta é uma tendência que veio para ficar.

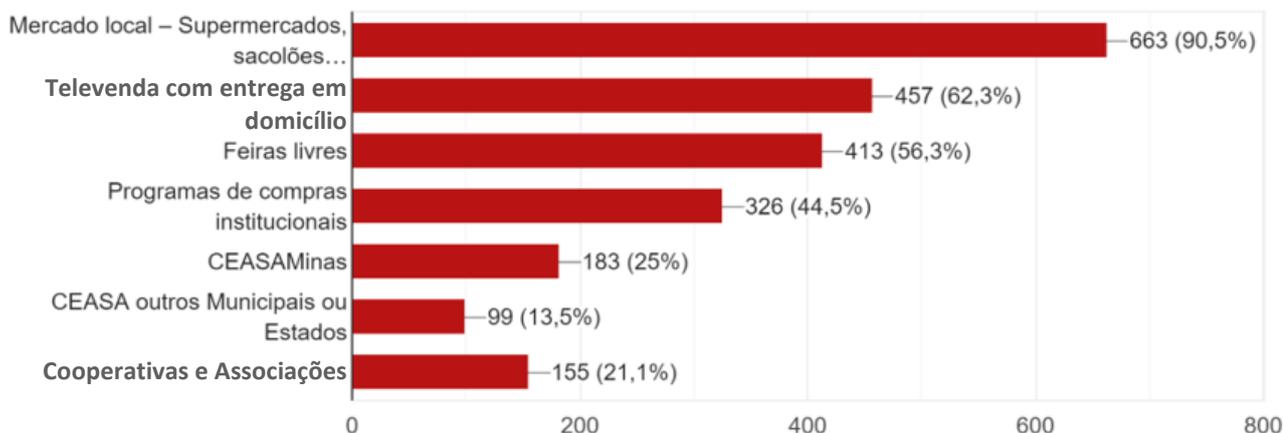
As feiras livres, importantes meios de abastecimento de alimentos, portanto, atividade essencial à população, estão retornando às atividades, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, foram apontadas como forma de comercialização em 56,3%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença.

Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 25,0% e 21,1% dos municípios.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 44,5% dos municípios. O PNAE tornou-se preponderante para o desenvolvimento da agricultura familiar e a garantia da segurança alimentar entre famílias do meio rural. O volume de alimentos comprados pelos governos estaduais e municipais é enorme, tornando o programa um mercado institucional importante, com alta capacidade de fomentar a produção e consumo de alimentos. Diante deste cenário, várias Prefeituras e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, retomaram a compra dos alimentos da agricultura familiar, através da montagem de kits, distribuindo-os diretamente às famílias dos alunos da educação básica, demonstrando significativa melhoria desta condição.

## Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

733 respostas

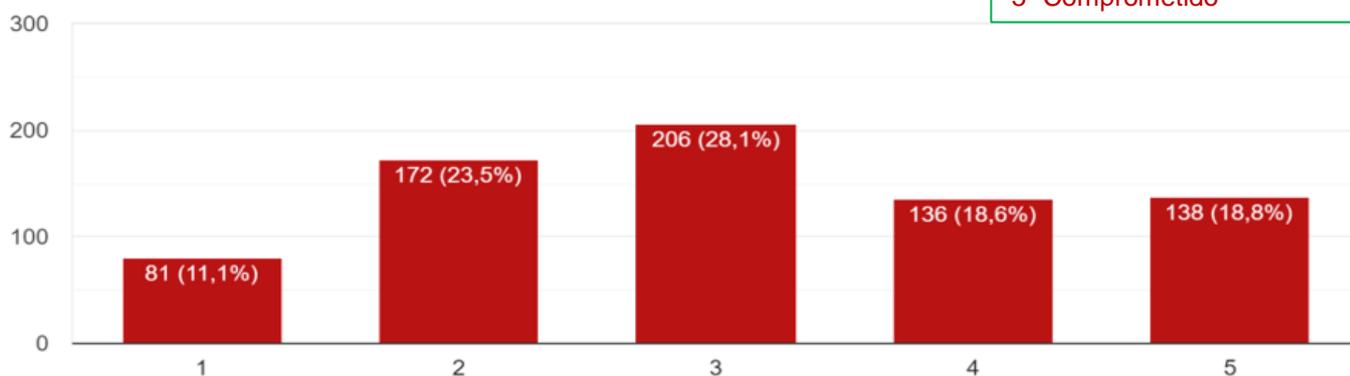


## 6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 37,4% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 11,1%, isto é, em 81 (oitenta e um) dos municípios consultados e em outros 51,6%, foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. Os mercados institucionais surgem como uma forma do Estado proteger, de alguma forma, as populações excluídas, tanto as que não têm acesso aos alimentos necessários, como as que têm dificuldades em colocar seus produtos alimentícios no mercado. Nessa perspectiva, o PNAE passa a ter um duplo propósito, por um lado, suprir com alimentos populações vulneráveis e, por outro, auxiliar no escoamento de dos produtos agrícolas.

## Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

733 respostas



- 1- Normal
- 2- Baixo comprometimento
- 3- Médio comprometimento
- 4- Alto comprometimento
- 5- Comprometido

## 7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 44,2%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. O cenário é de flexibilização do comércio e serviços não essenciais, na maioria dos municípios do estado, seguindo as devidas recomendações e regras de segurança e, é claro que esta situação beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem os bares e restaurantes como um importante canal de escoamento.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 27,7%, dos municípios participantes da pesquisa. A retomada gradual das atividades econômicas, também beneficia os produtores de frutas. Entretanto, os produtores ainda necessitam de cautela, uma vez que existem fatores, como a recessão econômica, perda de empregos e incerteza nos ganhos que podem influenciar na sua rentabilidade.

Para os próximos meses, segundo colaboradores do Hortifruti/CEPEA – existe preocupação, já que a maioria das frutas e hortaliças, devem registrar aumento de oferta frente ao primeiro semestre, ao passo que o poder de compra de muitos consumidores estará menor.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 24,1% dos municípios consultados. Muitos produtores de queijo aprenderam a lidar com os canais online - Facebook, WhatsApp e Instagram, bem como o “delivery”, que foram incorporados a rotina, já que as pessoas não estavam indo aos locais de compra. Com a retomada de vários segmentos, após as medidas de flexibilização, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado, continuam prósperas.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 16,0%, dos municípios consultados.

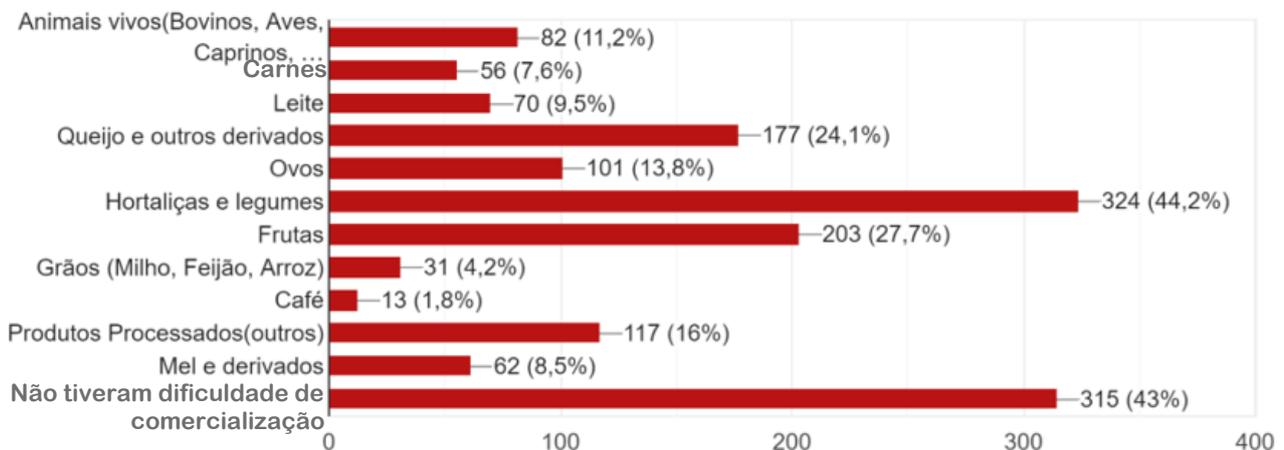
Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 13,8%, dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 9,5%, dos municípios participantes deste monitoramento. O preço do leite captado em setembro e pago ao produtor em outubro avançou por mais um mês, renovando o recorde real da série histórica do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,8%, dos municípios consultados.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 43,0% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

## Produtos com dificuldade de comercialização?

733 respostas

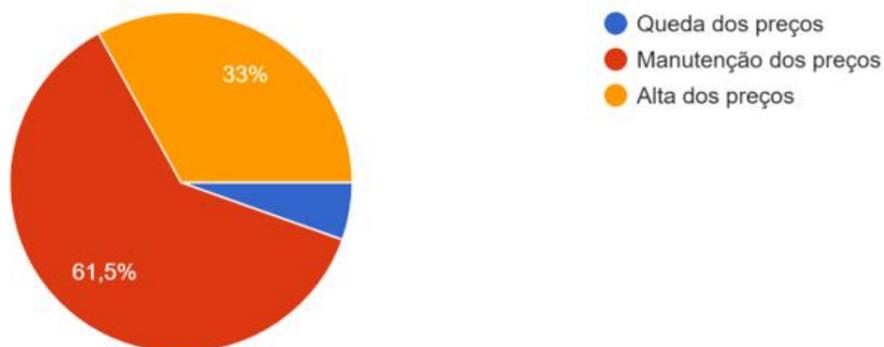


## 8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 61,5% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 5,5% dos municípios consultados e elevação dos valores, em outros 33,0%.

## Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

733 respostas



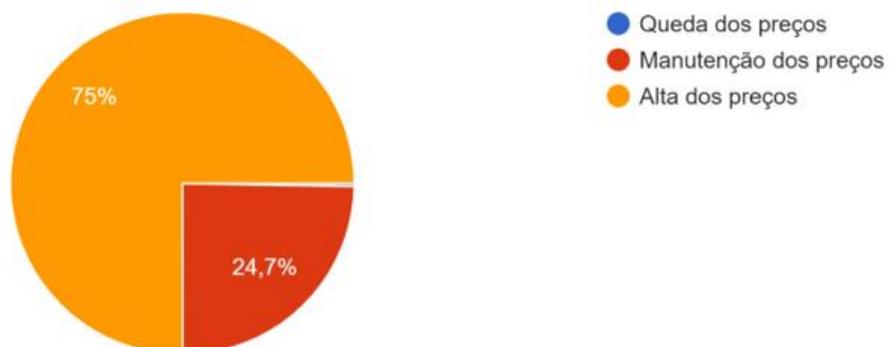
## 9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 24,7%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 75,0%, e finalmente, foi relatada queda nos preços, em menos de 1,0%, dos municípios participantes deste monitoramento. Para entender o reflexo da alta dos preços dos insumos no bolso do

produtor, é preciso identificar o momento em que a compra desses produtos foi feita e os valores recebidos na venda de sua mercadoria.

### Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

733 respostas

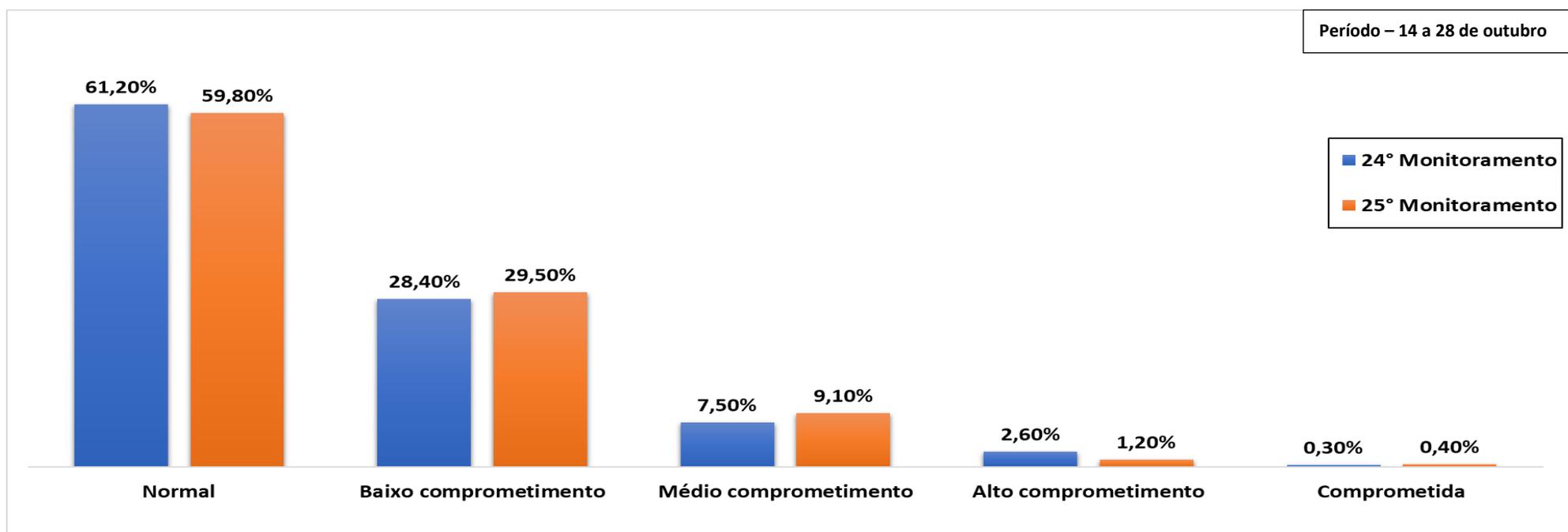


## Análise comparativa dos resultados

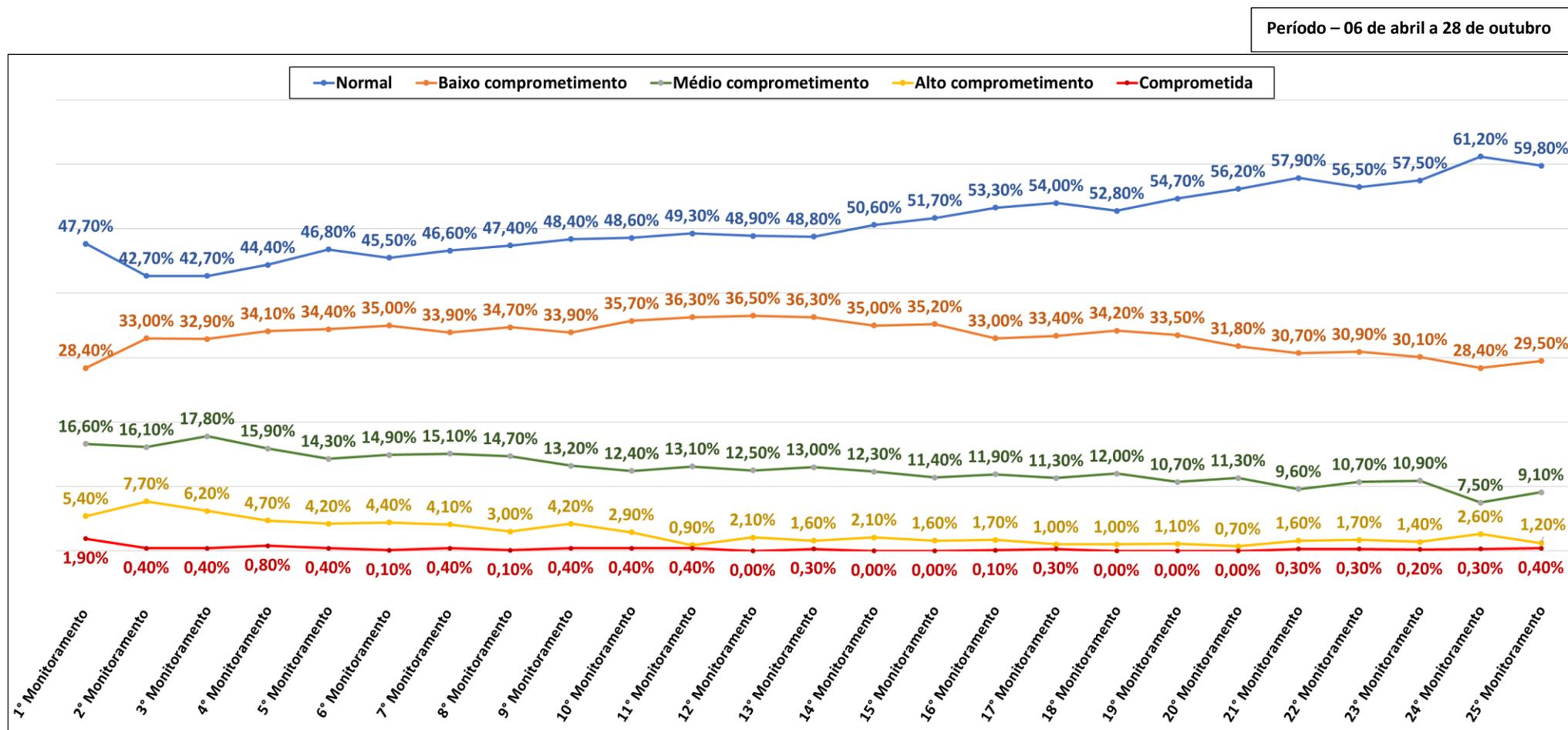
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 24° e 25° monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 28 de outubro de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

### Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 14 a 28 de outubro, decréscimo para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 1,4%, fazendo-se de 61,2 para 59,8%, nos municípios consultados. Notou-se complementarmente, aumento para a condição de baixo comprometimento, com variação de 1,1%, neste último levantamento em relação ao anterior. Na mesma tendência, o médio comprometimento, apresentou alta de 1,6%, nos municípios participantes. Em se tratando do alto comprometimento, esta circunstância apresentou recuo de 1,4%, neste último monitoramento em relação ao anterior. Finalmente, o comprometimento total se apresentou estável, com variação irrelevante, sendo esta condição relatada em menos de 1%, em relação aos municípios consultados.

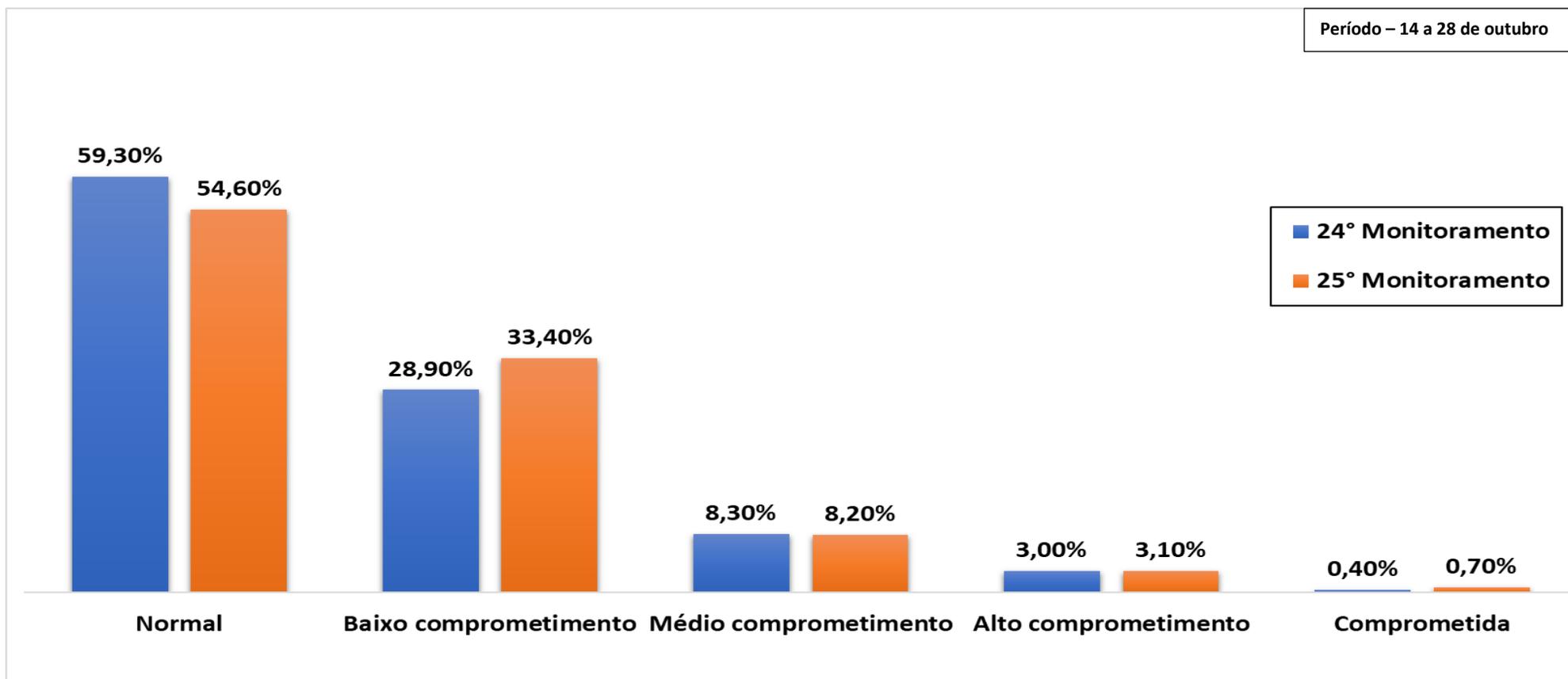


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de outubro, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 59,8%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se que a condição de baixo comprometimento sofreu variações no decorrer do período e atualmente apresenta condição modestamente superior (1,1%), em relação à aquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 89,3%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Neste cenário, o agronegócio segue sendo o grande motor das economias e vai desempenhar cada vez mais um papel fundamental no desenvolvimento do país.



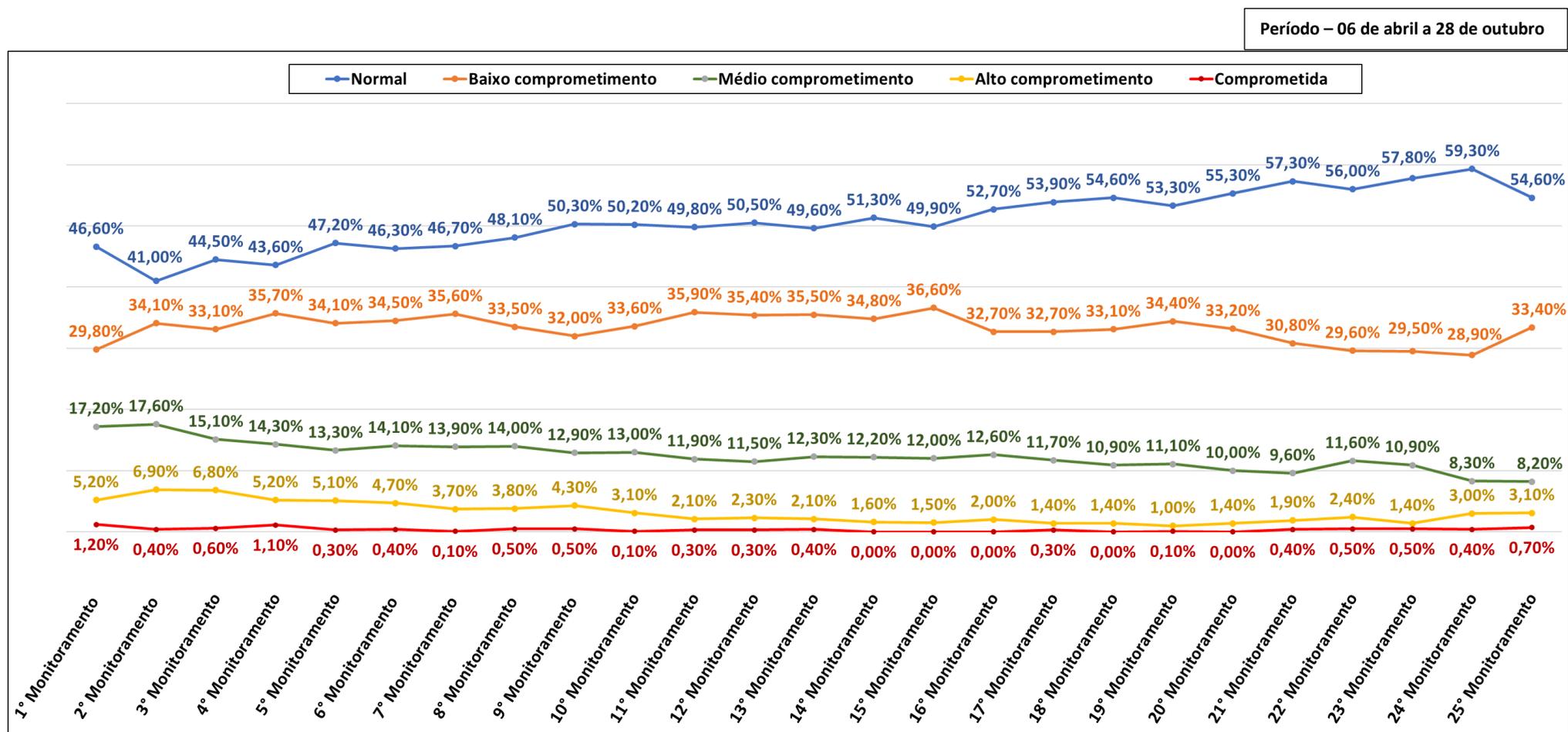
## Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 14 a 28 de outubro, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com decréscimo de 4,7%, variando de 59,3 para 54,6%. De maneira complementar, em relação ao baixo comprometimento, observou-se variação para mais de 4,5%, em relação ao anterior. Em referência ao médio e alto comprometimento, estas circunstâncias apresentaram variações insignificantes, sugestionando à estabilidade das mesmas. Finalmente, em referência ao total comprometimento, essa condição foi registrada em 0,7%, dos municípios consultados, nesta última pesquisa. Com os dados obtidos neste vigésimo quinto monitoramento, pôde-se verificar que em 88,0% dos municípios participantes do monitoramento, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



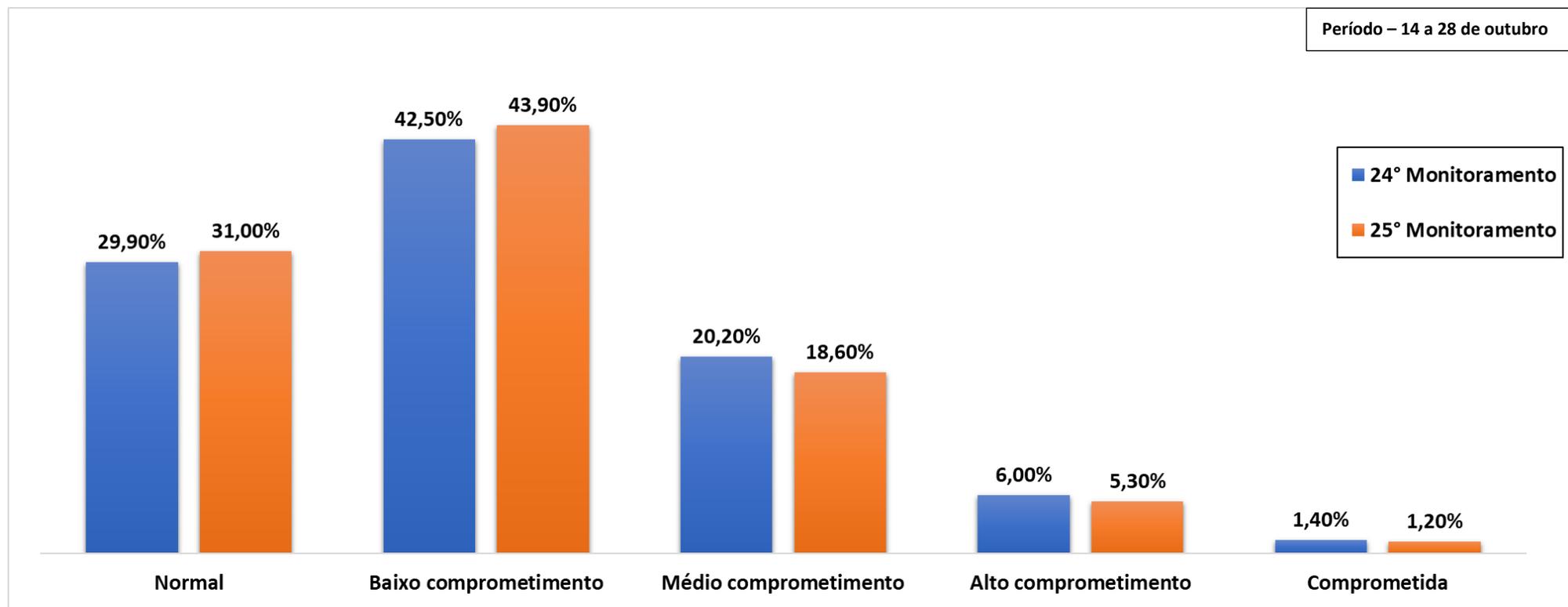
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de outubro, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 8,0% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 54,6%, neste último levantamento. Na mesma tendência, o baixo comprometimento registrou alta de 3,6%, em relação à aquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social.

Verificou-se ainda, redução no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 9,0, 2,1 e 0,5%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de média, alta e totalmente comprometida, no somatório de municípios sondados.

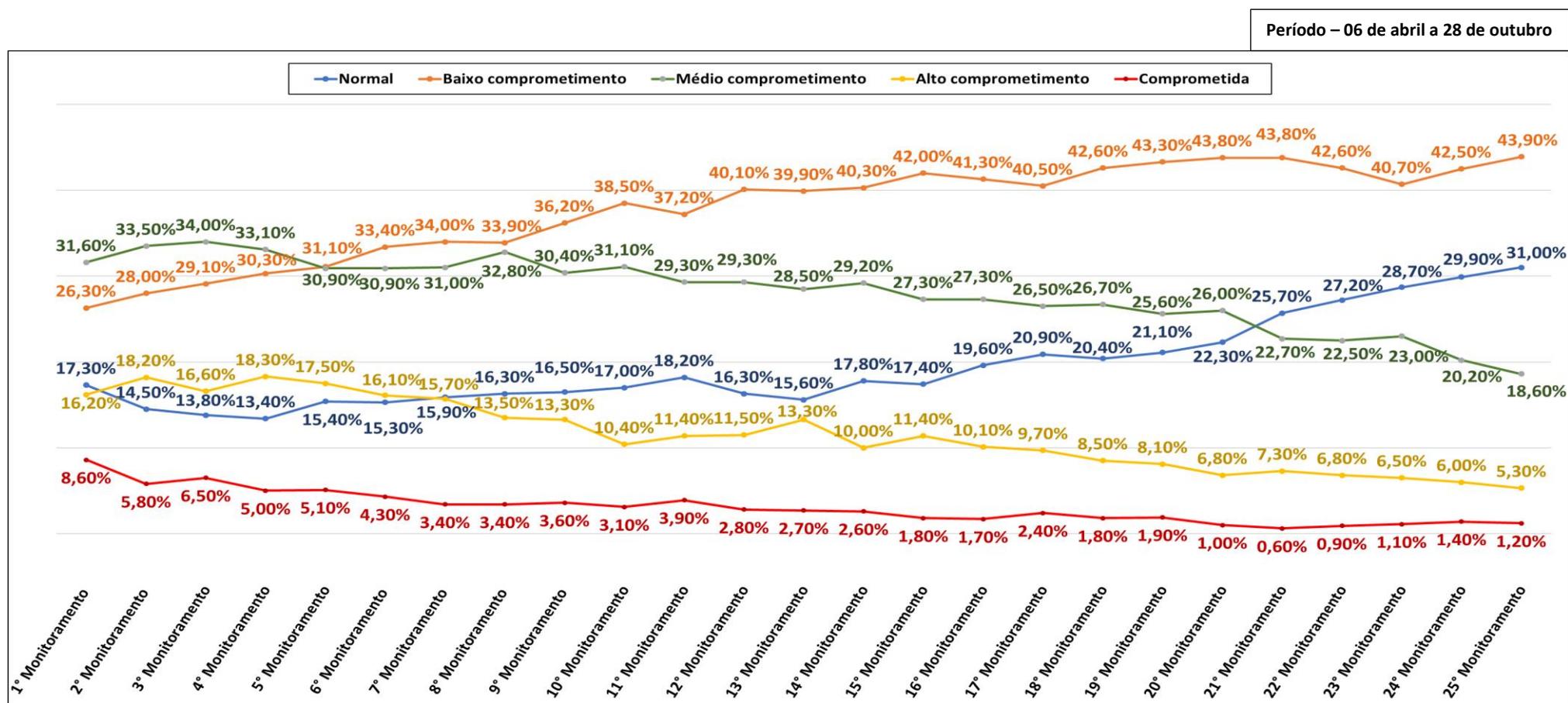


### Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 14 a 28 de outubro, a condição de normalidade, com ampliação de 1,1%, dos municípios consultados. Com o comportamento semelhante, a condição de baixo comprometimento, apresentou crescimento de 1,4%, neste último levantamento, quando comparada ao anterior. No tocante as condições de médio e alto comprometimento, notou-se decréscimo de 1,6 e 0,7%, respectivamente, dos municípios avaliados no período. Por fim, a condição de total comprometimento apresentou discreto recuo de 0,2%, fazendo-se de 1,4 para 1,2%, dos municípios consultados, neste último levantamento, o que sugere sua estabilidade. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as circunstâncias - normal e baixo comprometimento, perfazendo o total de 74,9% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Embora, de maneira geral, o setor da produção agropecuária não tenha sido o mais afetado, a pandemia pelo Covid-19 impactou significativamente, os agricultores familiares de maneira multidimensional, isto é, na saúde, produção, comercialização, renda e formas de comunicação.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de outubro, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição 13,7% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento, que manifestou acréscimos expressivos no período analisado, e encontra-se 17,6% mais alto que o valor inicial, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos de 13,0 e 10,9%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apresentou variação significativa no período e neste momento, apontou queda de 7,4%, variando de 8,6 para 1,2%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



#### **Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares**

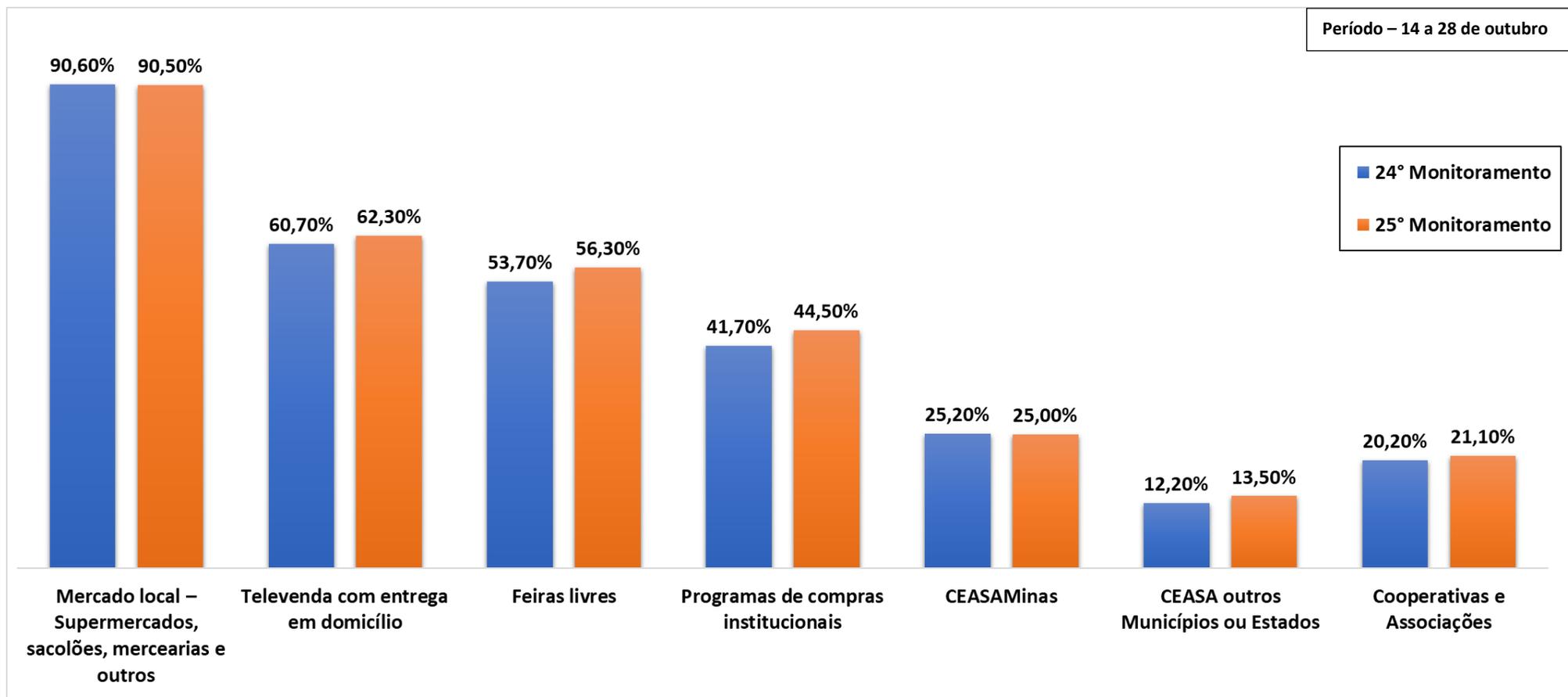
Verificou-se, no período entre 14 a 28 de outubro, a prevalência, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 90,5% dos municípios consultados, neste último levantamento. A expectativa é de que com a simplificação dessa cadeia - venda direta às redes de supermercado e afins - os produtores garantam melhor preço e escoamento para seus produtos.

Em seguida, aparecem as vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 62,3%, dos municípios consultados. Os agricultores familiares têm recebido, sobretudo neste período de pandemia, assistência técnica e orientações de fortalecimento à inovação, junto à EMATER-MG. De acordo com um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), compras de alimentos e bebidas para consumo imediato cresceram, durante a pandemia. Mesmo diante da crise, os produtos agropecuários ainda estão sendo bem demandados pelos consumidores. Se os agricultores estão produzindo e o mercado está pronto para consumir, a solução seria melhorar essa conexão entre quem vende e quem compra. Além de comercializar diretamente para clientes finais, agricultores podem negociar com empresas e restaurantes que precisam dos alimentos como matéria-prima, solucionando os problemas de escoamento e distribuição. A digitalização coloca o agricultor mais perto do consumidor final.

Ainda sobre as formas de comercialização, dada a sua importância econômica, social e cultural, as feiras livres voltam progressivamente à atividade, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, tanto para os feirantes quanto para os clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 56,3%, dos municípios consultados.

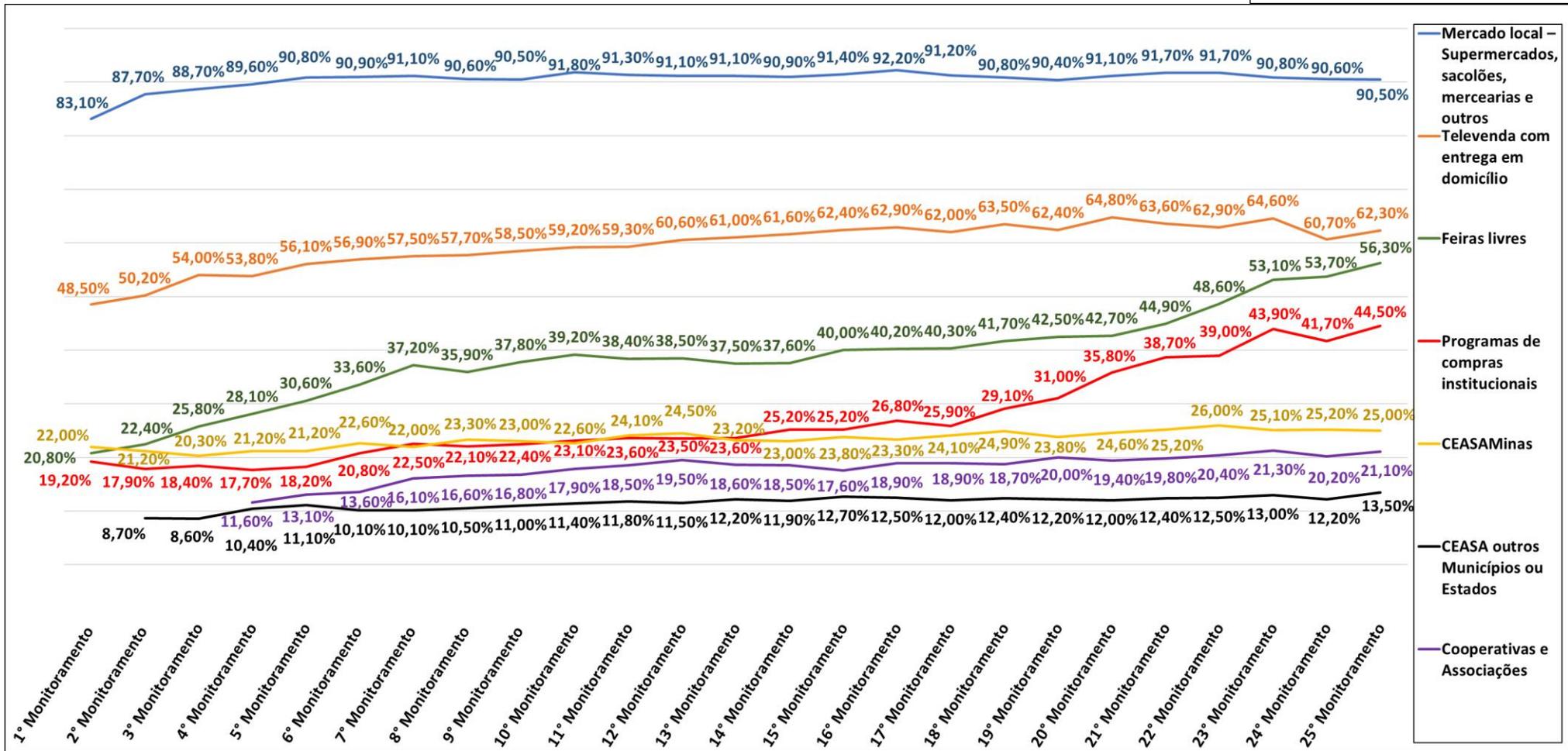
Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 25,0% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 44,5 e 13,5%, por esta ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, configuraram em 21,1%, do total dos municípios consultados. Os agricultores familiares enfrentam diversos desafios diariamente. A competição direta com grandes produtores rurais é alta. Afinal, eles entregam seus produtos a preços muito atrativos e lucram pelo volume de vendas. Por isso, escoar a produção por meio das cooperativas é a melhor forma de assegurar a comercialização a preços competitivos para estes agricultores. O cooperativismo na agricultura familiar é uma das bases do desenvolvimento sustentável.



O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de outubro, com um aumento de 7,4% e 13,8%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das tele vendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 35,5%, seguida pelos programas de compras institucionais, com 25,3%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 9,5%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 21,1%, neste último monitoramento.

Período – 06 de abril a 28 de outubro

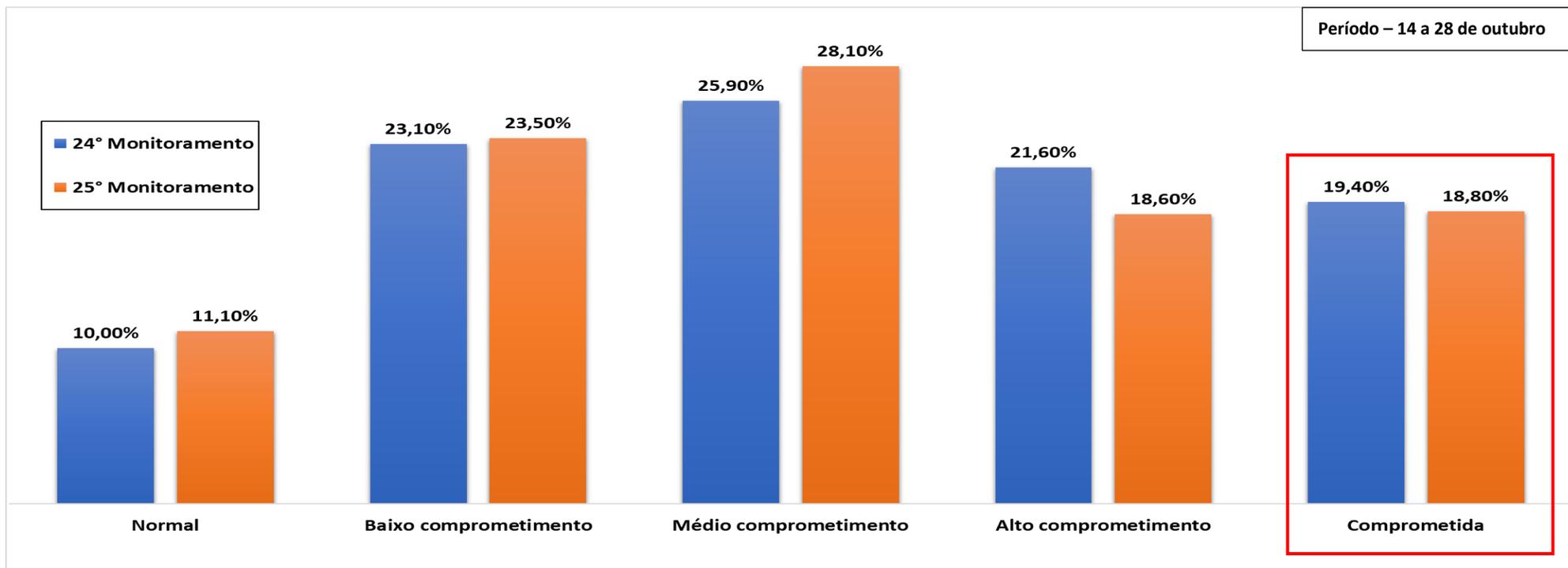


### Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 14 a 28 de outubro, discreta diminuição no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 18,8% dos municípios consultados, ainda nesta condição, registrada no último levantamento. Com a pandemia, sabemos que as escolas foram fechadas e o Programa passou a viver um novo momento: a maioria das prefeituras e governos estaduais pararam

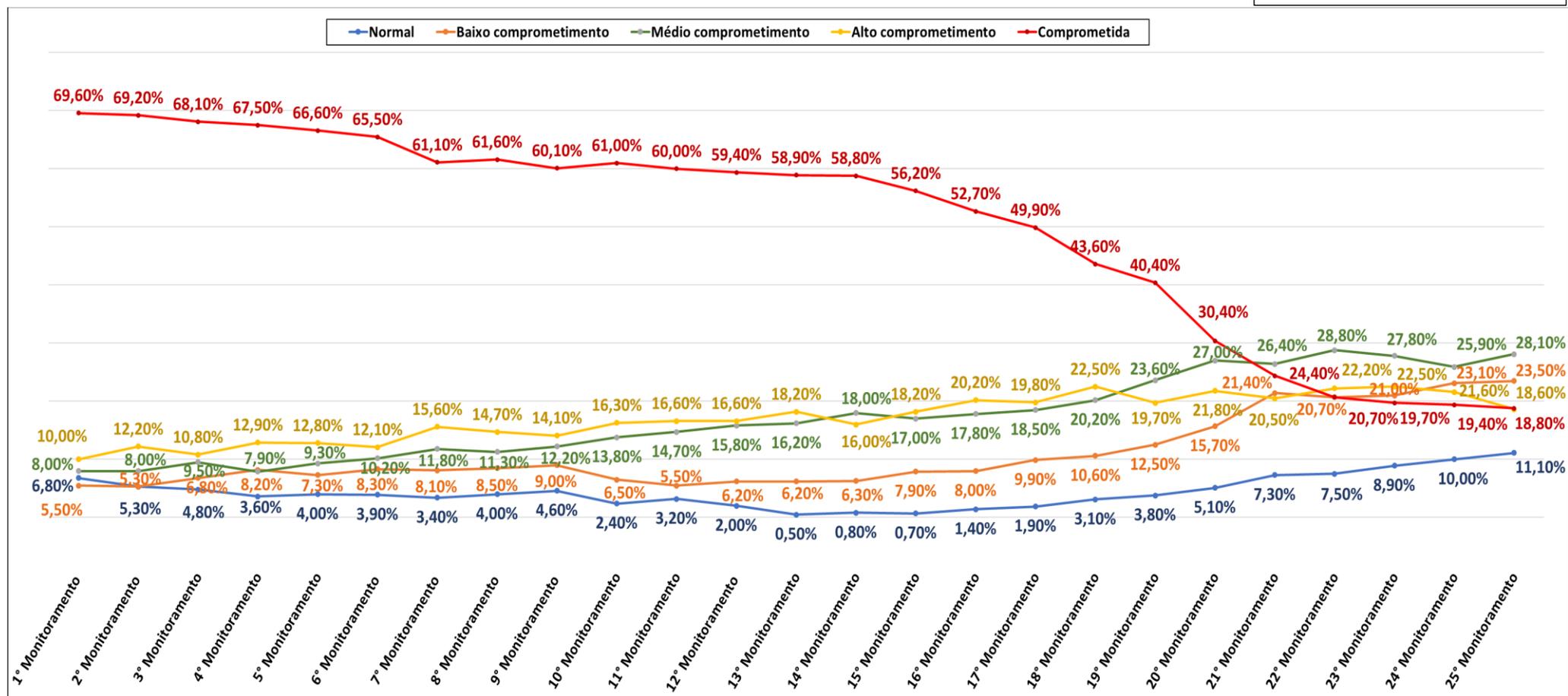
de comprar da agricultura familiar. Muitos passaram a distribuir um cartão alimentação para as pessoas comprarem nos supermercados ou a entregar kits, uma cesta básica com baixa diversidade de alimentos, muito diferente do que é a alimentação nas escolas cuidadosamente planejada e preparada, além de não atender a todos os estudantes da rede pública. Ao mesmo tempo começou-se também a identificar que, apesar das dificuldades, muitos gestores estavam mantendo a compra da agricultura familiar, demonstrando que é possível fazer. Através do fortalecimento das redes de apoio, muitos municípios estão mostrando que é viável, mesmo durante a pandemia, fazer com que essa alimentação da agricultura familiar chegue até as crianças e adolescentes.

A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a recuperação das compras através do programa. Para as famílias mais carentes, a falta de refeições em casa, em um momento de suspensão das atividades econômicas e de circulação de pessoas, representa uma ameaça à segurança alimentar. A retomada das aquisições de alimentos da agricultura familiar, no âmbito do PNAE, durante o período de fechamento das escolas, respeitando as condições previstas pela legislação vigente, vêm permitindo que os estudantes das escolas públicas tenham acesso à alimentação, bem como os agricultores a oportunidade da comercialização e a garantia de renda.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de outubro, onde o grau de comprometimento total apresentou queda expressiva de 50,8%, variando de 69,6 para 18,8%, nos municípios consultados. Quanto ao grau de normalidade, esta condição apresentou variações no decorrer do período analisado e neste momento, verifica-se aumento em 4,3%, dos municípios consultados, apresentando nesta última semana, percentual de 11,1%, isto é, em 81 (oitenta e um) municípios. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento – médio e alto, de 20,1 e 8,6%, respectivamente. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 18,0%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos pelo prolongamento da paralisação das aulas, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.

Período – 06 de abril a 28 de outubro



## Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Observou-se no período entre 14 a 28 de outubro, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 44,2%. De acordo com estudo elaborado pela HORTIFRUTI BRASIL, de um modo geral, a oferta de hortaliças e legumes não foi elevada na maior parte do primeiro semestre. Assim, apesar de muitos hortifrúteis terem registrado preços superiores aos verificados no mesmo período do ano passado, produtores acreditam que, diante da baixa oferta, os valores poderiam ter sido maiores caso a demanda nacional fosse significativa. O cenário é de flexibilização do comércio e serviços não essenciais, na maioria dos municípios do estado, beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem os bares e restaurantes como um importante canal de escoamento. No pós-quarentena, a busca por um estilo de vida saudável deve persistir, podendo ser até mais evidente que nos últimos anos. A diferença é que, provavelmente, o setor precisará inovar, melhorando a venda eletrônica e ampliando as opções de alimentos práticos, como por exemplo, os minimamente processados.

Na sequência, o grupo das frutas, foi aquele que apresentou dificuldade de comercialização, com porcentagem de 27,7%. A retomada gradual das atividades econômicas, também beneficia os produtores de frutas. Ainda assim, é necessário precaução, uma vez que o poder de compra de muitos consumidores estará menor.

Prosseguindo, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 24,1%, dos municípios consultados. Muitos produtores de queijo aprenderam a lidar com os canais online - Facebook, WhatsApp e Instagram, bem como o “delivery”, que foram incorporados à rotina, já que as pessoas não estavam indo aos locais de compra. Com a retomada de vários segmentos, após as medidas de flexibilização, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado, continuam prósperas.

Os produtos processados, apresentaram percentual de dificuldade para comercialização de 16,0%, ligeiramente superior ao levantamento anterior, cujo percentual foi de 15,4%, dos municípios consultados.

Em relação ao leite, este produto apresentou dificuldade de comercialização em 9,5% dos municípios averiguados. Segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o preço do leite captado em setembro e pago ao produtor em outubro avançou por mais um mês, renovando o recorde real da série histórica. O avanço no preço do leite captado em setembro é explicado pela maior concorrência das indústrias de laticínios pela compra de matéria-prima naquele mês, já que a produção de leite seguiu limitada e abaixo das expectativas dos agentes. Ao mesmo tempo, a demanda por lácteos permaneceu elevada. Neste ano, o menor volume de chuvas e a elevada oscilação das temperaturas prejudicaram a retomada da atividade nessa época de transição, aliado ao aumento nos custos de produção, em especial por conta da forte valorização dos grãos, que tem dificultado os investimentos no campo.

Chama atenção, também, que com exceção dos produtos avaliados - ovos, café e produtos processados, todos os demais apresentaram recuo no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados ao levantamento anterior. O que sugere, reflexos de melhoria na comercialização, com a reabertura do comércio.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que o comércio de ovos, apresentou dificuldade de comercialização para além de 13,8%, do percentual de municípios consultados. No mercado interno, de acordo com levantamento do CEPEA, os preços dos principais insumos consumidos na avicultura de postura, milho e farelo de soja, atingiram patamares recordes neste mês de outubro. Para os ovos comerciais, as temperaturas elevadas nas principais regiões produtoras vêm limitando a produção de ovos maiores, o que, por sua vez, eleva as cotações.

As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 7,6%, dos municípios consultados. Segundo pesquisadores do CEPEA, neste encerramento de outubro, o Indicador do boi gordo CEPEA/B3 chegou à casa dos R\$ 270/arroba, atingindo, portanto, novo recorde real diário da série histórica do Cepea, iniciada em 1994. O impulso segue vindo da baixa oferta de animais para abate e da demanda aquecida, especialmente para exportação.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,8% dos municípios estudados. Por fim, verificou-se que 43,0% dos municípios consultados não apresentaram adversidade na comercialização desses produtos, alta dessa condição, quando comparado ao levantamento anterior, o que sugere uma melhora em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.

Diante de tantos percalços em consequência da pandemia de COVID-29, manter a cadeia alimentar funcionando é um grande desafio. Mas a agricultura mineira cumpre seu papel de produzir comida e fazer chegá-la à mesa da população, além de manter as exportações aquecidas.

Período – 14 a 28 de outubro



3º



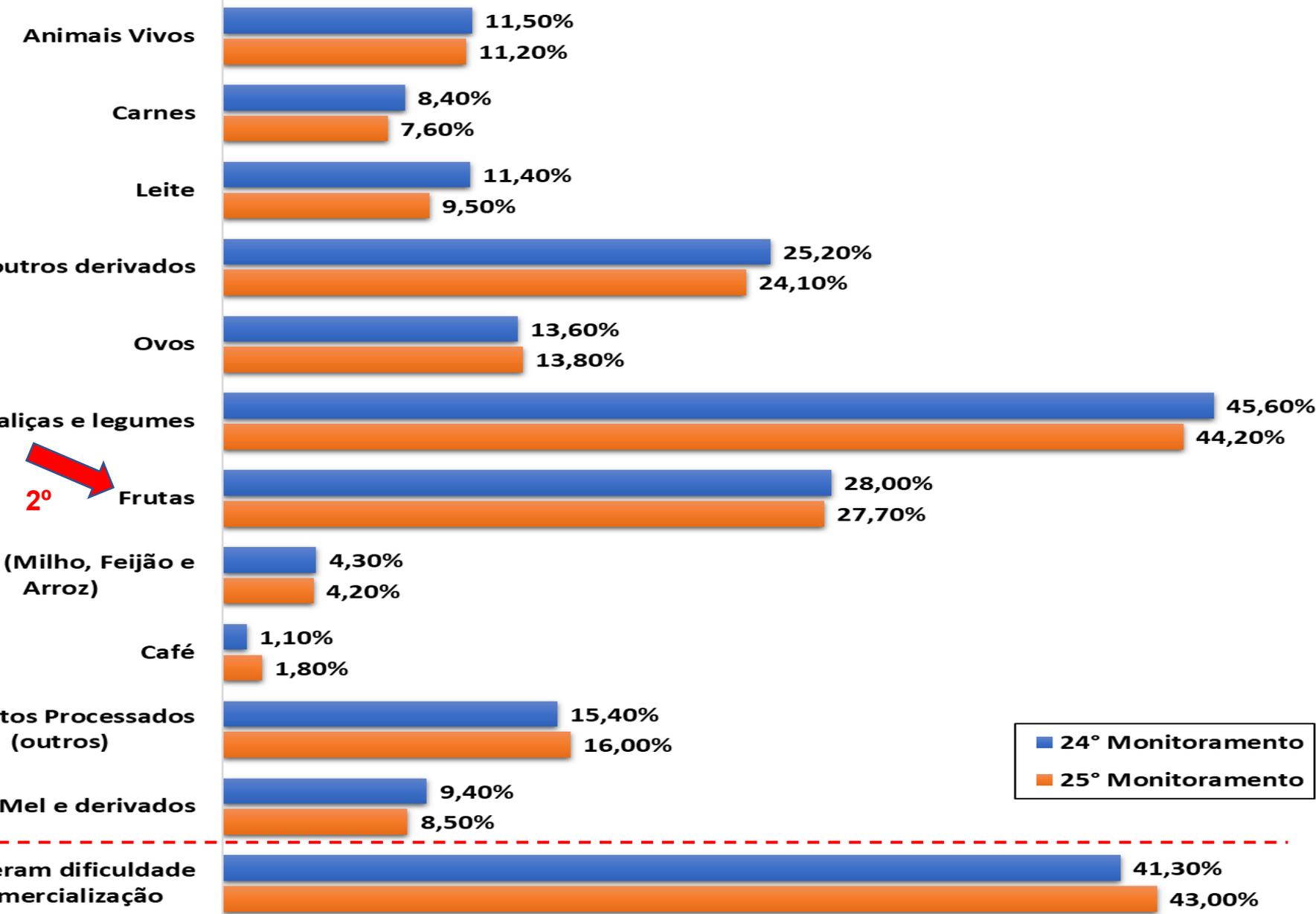
1º



2º

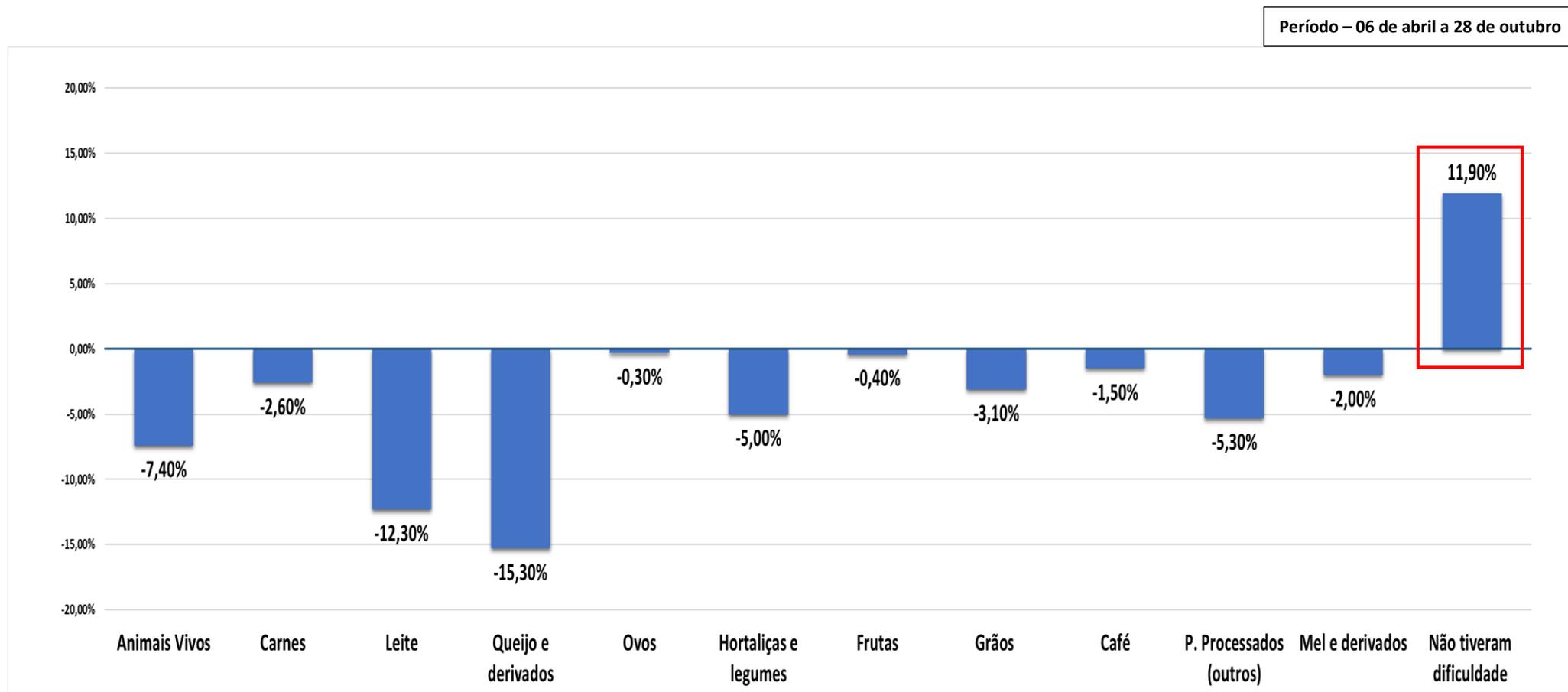


4º



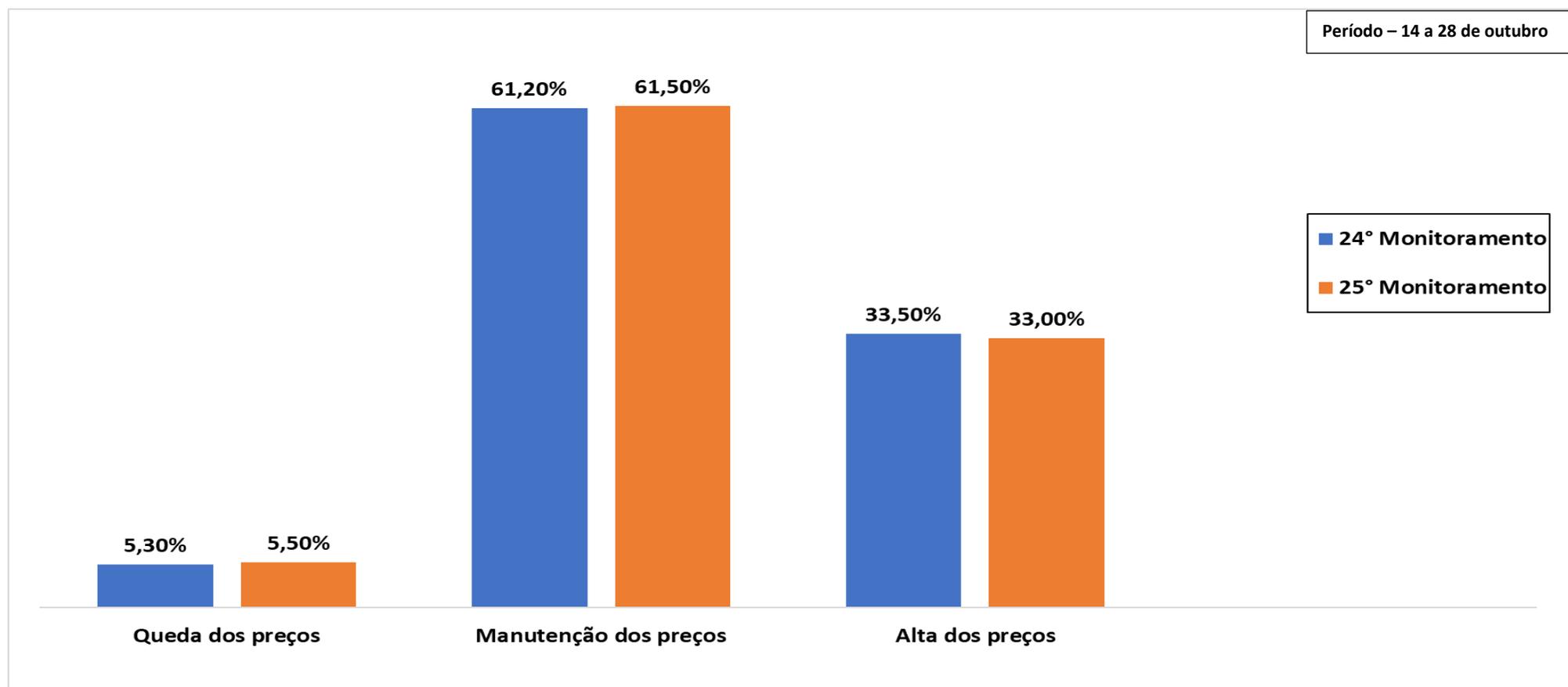
■ 24º Monitoramento  
■ 25º Monitoramento

O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de outubro, onde todos os produtos manifestaram progresso em relação a comercialização, com diminuição do impedimento às vendas. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 43,0%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.

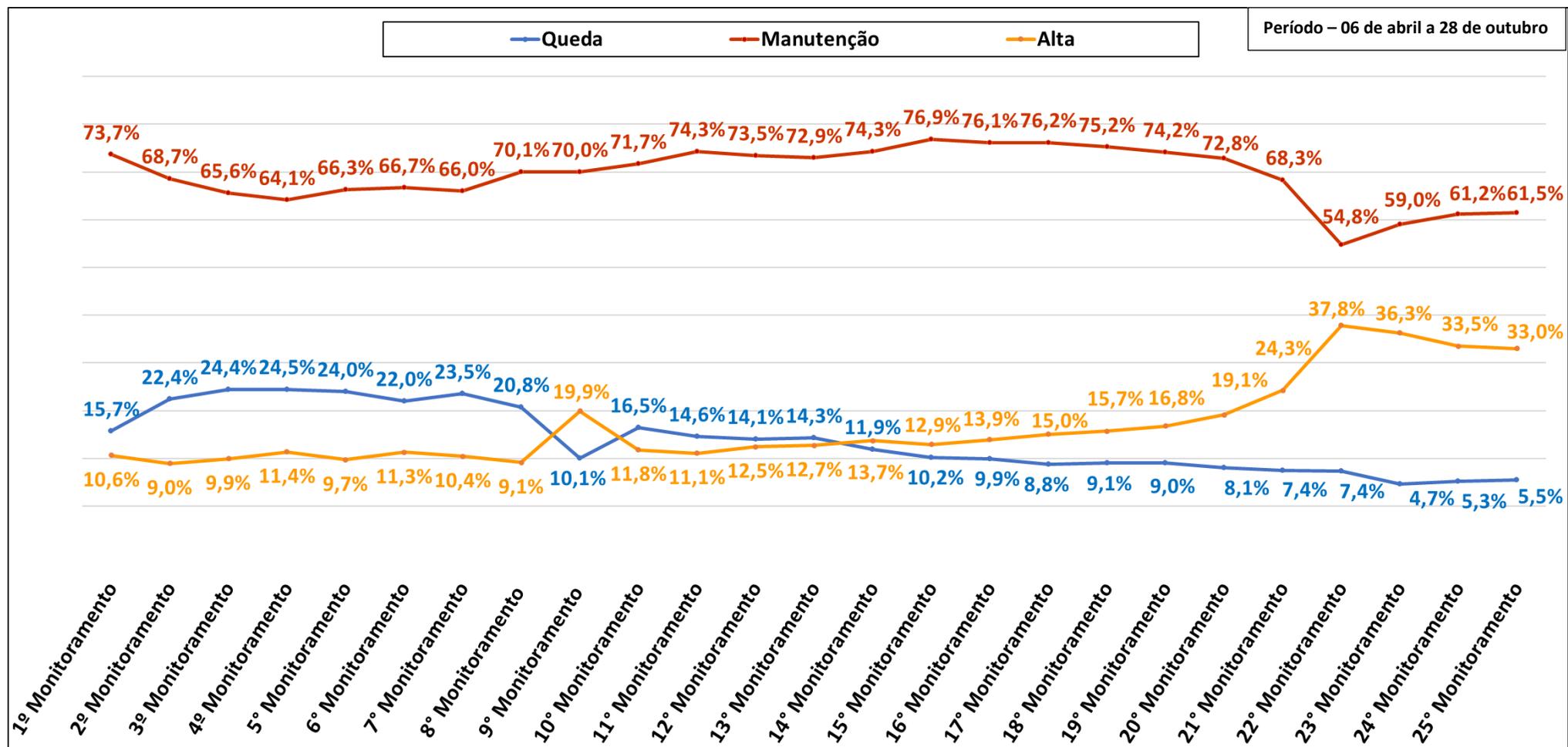


## Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 14 a 28 de outubro, crescimento insignificante em relação ao percentual de municípios que registraram queda nos preços pagos aos agricultores, sugerindo estabilidade dessa circunstância. De maneira similar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores se manteve praticamente estável, sendo verificada por sua vez, em 61,5%, do total de municípios consultados. Relacionada às condições descritas, observou-se discreto decréscimo no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 33,5%, no levantamento anterior, para 33,0%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, otimizando o uso de insumos e mão de obra, aumentando assim, a produtividade e por consequência, o lucro.

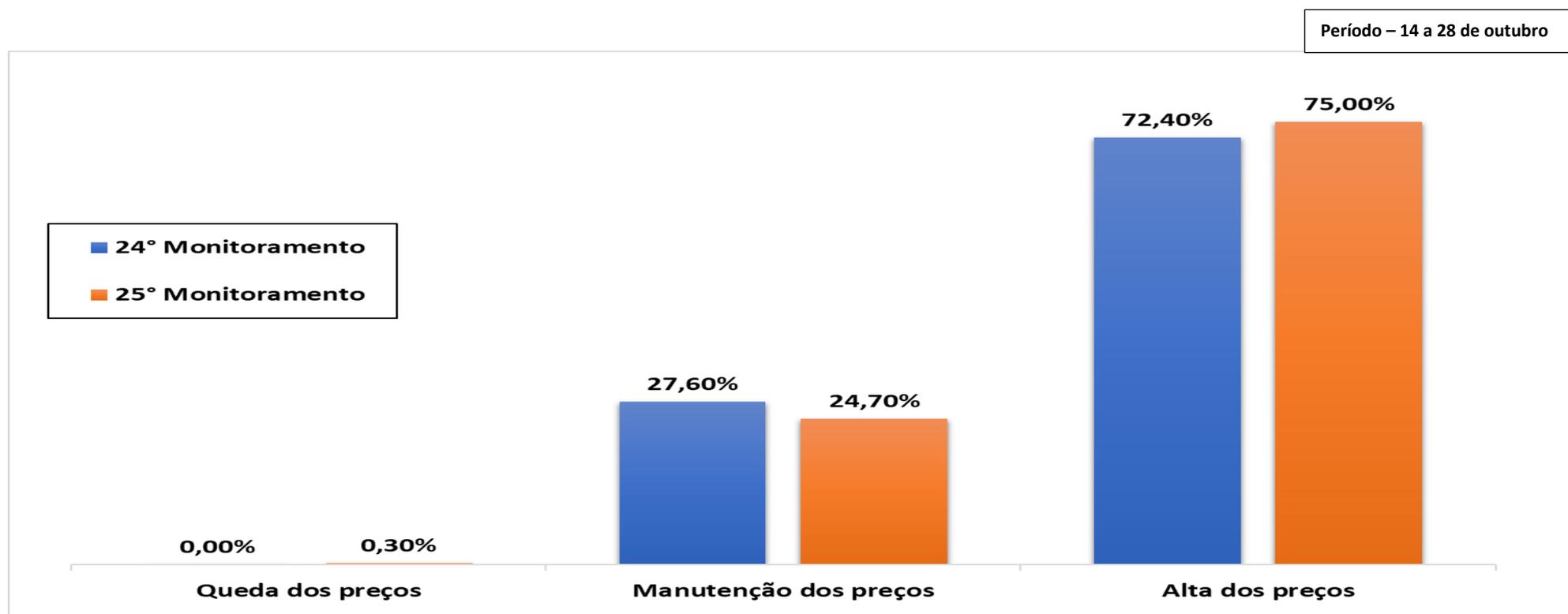


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de outubro, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 10,2%, em relação ao apontado no início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 12,2%, em relação ao valor percentual registrado, desde o começo da pesquisa. Finalmente, notou-se o incremento importante da alta de preços em 22,4%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 33,0%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

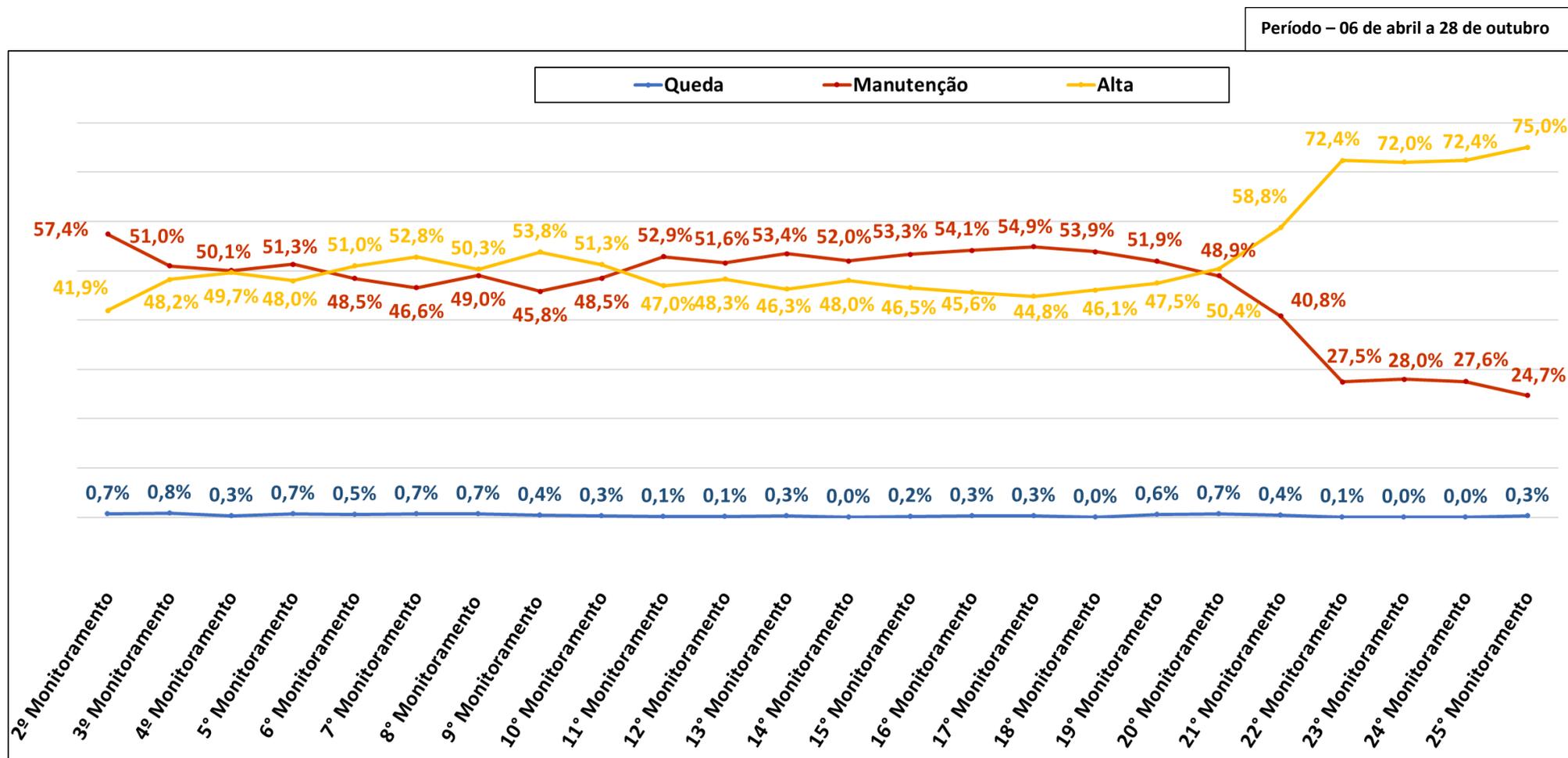


## Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 14 a 28 de outubro, acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, 72,4%, na pesquisa anterior, para 75,0%, neste último levantamento, ou seja, alta de aproximadamente 2,6%, dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a recuo na manutenção dos preços dos insumos, em 2,9%, dos municípios consultados. A alta do dólar provoca reflexos na rentabilidade do setor rural. Por um lado estimula as exportações, por outro lado, encarece as importações. Quanto aos insumos, a tendência será de elevação de preços de fertilizantes e defensivos agrícolas para o plantio da próxima safra. A elevação da taxa de câmbio por muito tempo, acaba tendo que ser repassada para os custos, ou seja, os agricultores que comercializam no mercado interno, ao comprar insumos agrícolas mais caros, naturalmente tem a sua produção, também mais onerosa. Muitos produtores têm trabalhado com margens negativas, mas não pararam de trabalhar, mesmo na pandemia.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de outubro, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 33,1%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 32,7%, variando de 57,4% para 24,7%, neste último levantamento. Um forte impacto da pandemia no país foi a valorização do dólar frente ao Real. E o câmbio elevado inflacionou os custos de produção, já que encareceu os valores de importantes insumos da agropecuária. O maior efeito do dólar será observado na safra das águas 2020/21, visto que os insumos, já foram reajustados integralmente pela valorização da moeda americana.



## CONCLUSÃO

Sintetizando os dados obtidos neste 25º levantamento quinzenal, realizado entre 27 e 28 de outubro de 2020, pode-se concluir que:

1. **Abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar:** predominam condições de normalidade e baixo comprometimento, sem risco de desabastecimento.
2. **Abastecimento de insumos utilizados na produção:** permanecem as condições do normal ao baixo comprometimento.
3. **Comercialização de produtos pela agricultura familiar:** prevalecem as condições do normal ao baixo comprometimento, acumulando um percentual de 74,9%, nestes dois estratos.
4. **Principais formas de comercialização utilizadas:** preponderam as vendas no mercado local (supermercados, mercearias, sacolões e televenda), e aumento gradual da participação das feiras livres.
5. **Comercialização de produtos no PNAE:** ainda bastante afetada em 37,4% dos municípios dos municípios, observando-se a pequena retomada das compras pelas Prefeituras e Secretaria de Estado de Educação. O percentual de municípios com produção totalmente comprometida recuou de 69,6% em abril para 18,8%, em outubro.
6. **Produtos com dificuldade de comercialização:** as maiores dificuldades de comercialização estão no grupo da hortaliças, legumes e frutas, mas com melhoras em relação à levantamentos anteriores e 43,0% dos municípios informantes relatam não ter dificuldades com nenhum produto.
7. **Valores pagos aos agricultores:** em 61,5% dos municípios constatou-se a manutenção de preços, relacionado ao fato de reduzido recuo na alta nos preços recebidos, neste último levantamento.
8. **Valor dos insumos para produção:** tendência de aumento dos preços dos insumos utilizados, apresentando o percentual de 75,0% dos municípios, neste último levantamento.

Não há coronavírus que faça o agricultor mineiro parar de trabalhar. Os agricultores mineiros tendem a manter a pujança, gerando resultados positivos, empregos e renda. Além disso, desenvolveram novos canais de vendas, que são considerados importantes para diversificar a atuação e continuarão como tendência, pós-pandemia. Por fim, a EMATER-MG ratifica a importância do setor agropecuário neste momento de crise e seu importante papel no abastecimento e na contribuição para a retomada da economia.

Belo Horizonte (MG) – 28 de outubro de 2020.

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais

Consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico